

Emmanuel Macron e Xi Jinping: encontro no topo das Pyreneus

O presidente francês, Emmanuel Macron, acreditando que o toque pessoal é a chave para a diplomacia, convenceu o presidente Xi Jinping da China a se encontrar **mrjack.bets** um passo de 7.000 pés nos Pireneus **mrjack.bets** terça-feira, esperando mostrar as vistas panorâmicas que marcaram **mrjack.bets** infância, mas **mrjack.bets** vez disso encontrou neblina densa e nevasca selvagem.

Foi um caminho longo e escorregadio até a montanha, sob chuva torrencial, mas isso não impediu que multidões de admiradores chineses com bandeiras vermelhas e bandeirinhas se reunissem **mrjack.bets** quase todas as aldeias ao longo do caminho, transpostas para uma área remota do sudoeste da França e uniformemente animadas.

Sem se deixar afastar, embora duas horas atrasado, o Sr. Macron saudou o Sr. Xi sob um guarda-chuva **mrjack.bets** um de seus restaurantes favoritos, "L'Auberge du Berger", ou "O Pouso do Pastor", onde dançarinos **mrjack.bets** roupas coloridas e tradicionais giravam e se contorciam ao som de uma flauta, um acordeom e um tamborim.

O Sr. Xi permaneceu impassível, mas **mrjack.bets** esposa, Peng Liyuan, sorriu amplamente e aplaudiu.

Usando a forma informal "tu" para se endereçar ao Sr. Xi, 70, **mrjack.bets** vez da forma formal "vous" que seria mais usual entre chefes de estado, o Sr. Macron, 46, ofereceu ao líder chinês uma camisa amarela assinada pelo vencedor do Tour de France de 2024, Jonas Vingegaard, um ciclista dinamarquês.

Trabalhadores migrantes de cuidados ameaçados de deportação apesar de não terem feito nada de errado

Milhares de trabalhadores de cuidados migrantes correm o risco de serem deportados, apesar de não terem feito nada de errado, depois que o Ministério do Interior tomou ações enforcement contra seus empregadores.

Em um caso, um irmão e uma irmã da Índia que pagaram uma agência de recrutamento £18.000 para garantir cargos de cuidados no Reino Unido, para descobrir que haviam sido enganados, foram informados de que devem encontrar outra empresa para patrociná-los **mrjack.bets** 60 dias ou deixar o país.

Zainab Contractor, de 22 anos, e seu irmão Ismail, de 25 anos, emprestaram dinheiro a parentes para cobrir as despesas de se mudar para o Reino Unido. Mas quando chegaram, eles dizem que o alojamento que lhes havia sido prometido não se materializou e não lhes deram quaisquer turnos.

Desde abril, eles souberam que a empresa que patrocinava suas visas havia tido **mrjack.bets** licença revogada para recrutar trabalhadores estrangeiros pelo Ministério do Interior. Mas a ação enforcement também os puniria: os irmãos receberam uma carta dizendo que, porque **mrjack.bets** patrocínio estava ligado à empresa sancionada, não era mais válido.

Eles se candidataram a mais de 300 empregadores entre eles desde então na esperança de encontrar outra empresa para patrociná-los. Mas, como é comum, eles não conseguiram encontrar nenhum disposto a tomá-los.

Zainab, que mudou-se do Maharashtra na Índia para construir uma vida melhor para seu filho de

dois anos, disse que agora enfrentam o retorno para casa com dívidas que não têm perspectiva de serem capazes de pagar – a Less they can find another sponsor until June. "Não sabemos como vamos sobreviver," ela disse.

Ismail, que deixou seu emprego como analista de investimentos para vir para o Reino Unido, disse: "Não é justo. Estamos sendo jogados fora sem ser ouvidos."

O caso deles não é um caso único. Uma investigação conjunta do Bureau de Jornalismo Investigativo e do *Observer* encontrou que 3.081 trabalhadores de cuidados tiveram seus certificados de patrocínio cancelados pelo Ministério do Interior **mrjack.bets** 2024 e 2024.

Em 94% dos casos, o motivo para a rescisão foi que a empresa que os contratou teve **mrjack.bets** direito de patrocinar trabalhadores revogado.

Outra trabalhadora de cuidados ameaçada de deportação descreveu a experiência como "inferno". A mulher de 32 anos, Katherine*, deixou seu emprego como professora na Nigéria para se tornar trabalhadora de cuidados no Reino Unido. Ela e seu marido venderam **mrjack.bets** terra e dealership de carros para cobrir os custos de reinstalação.

Mas ela diz que não lhe deram o trabalho que lhe havia sido prometido. "[O gerente] não atendia minhas ligações", disse ela. "Ficamos frustrados e confusos."

Kay Mayo, gerente registrada de S K Care 24, admite que nenhuma cuidadora patrocinada pela empresa recebeu quaisquer turnos porque ele não conseguiu garantir provisionamento de cuidados com autoridades locais.

Como resultado, e porque a empresa estava atuando como uma agência de recrutamento, o Ministério do Interior revogou **mrjack.bets** licença de patrocinador. Katherine recebeu uma carta de 60 dias **mrjack.bets** março e agora tem até meados de maio para encontrar um novo patrocinador ou perder seu visto. "Minha experiência neste país foi de um inferno para outro", ela disse.

As descobertas levaram a chamadas para a reforma do sistema de visto preso para trabalhadores de cuidados e demonstram como os trabalhadores estão sofrendo pelas más práticas de seus empregadores – primeiro explorados ou promessas falsas, e depois ameaçados de deportação pelo governo.

Aké Achi, o fundador e diretor executivo de Migrants at Work, que apoia pessoas **mrjack.bets** vistos de trabalho, disse que o Ministério do Interior está penalizando pessoas que "seguiram as regras". "Eles foram punidos duas vezes", disse ele.

O Ministério do Interior disse que tomou medidas para "reprimir a exploração e o abuso de trabalhadores e abuso" no setor de cuidados e está trabalhando duro para "apoiar trabalhadores de cuidados **mrjack.bets** empregos alternativos quando o seu patrocinador teve a **mrjack.bets** licença removida". Mas quando perguntado sobre o que este apoio é, não forneceu detalhes – dizendo apenas que o trabalho está "em andamento".

depois de promoção de boletim informativo

As descobertas levaram a chamadas para a reforma do sistema de visto preso para trabalhadores de cuidados e demonstram como os trabalhadores estão sofrendo pelas más práticas de seus empregadores – primeiro explorados ou promessas falsas, e depois ameaçados de deportação pelo governo.

Christina McAnea, Secretária Geral do Unison, disse que os trabalhadores estão sendo "deixados no ar".

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: mrjack.bets

Palavras-chave: **mrjack.bets** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-08-20